

**A representação da ditadura militar na imprensa dos Estados Unidos do Brasil:
Edições de O Jornal (1964-1965)¹**

Mayane LIMA²

Laísa LIMA³

Israel ROCHA⁴

Universidade Federal do Amazonas - UFAM, Manaus, AM

Resumo

O presente artigo apresenta uma breve linha do tempo da política brasileira alguns atos antes do definitivo Golpe de 64, demonstrando as ações dos E.U.A com documentos recentemente veiculados pela mídia, afirmando que houve de fato financiamento para que o golpe fosse finalmente executado no país, para então mostrarmos como era veiculada as notícias sobre a ditadura militar em Manaus, nas edições de O Jornal, um periódico que de forte cunho político sob a direção de Henrique Archer Pinto, as edições selecionadas foram do mês de Maio (1964-1965).

Palavras-chave: História do Jornalismo; Impresso; Ditadura Militar, O Jornal.

Introdução

Enquanto os homens exercem seus podres poderes, a imprensa assistia e noticiava alguns passos do governo ditatorial na capital do Amazonas, Manaus era servida de notícias de forte cunho político todos os dias no café da manhã com O Jornal, esse periódico informava a população da capital com diversas notícias de cunho político ou publicitário, desde a Segunda Guerra Mundial esse periódico tinha como Diretor o senhor Henrique Archer Pinto, como o próprio jornal informa em todas as edições. A linguagem do jornal era dinâmica e de fácil compreensão para os leitores com o propósito de esclarecer os acontecimentos do cotidiano de dentro e de fora da capital. Com isso, nosso objetivo geral é demonstrar a representação de algumas notícias veiculadas pelo mesmo no período de (1964-1965) no mês de maio, levantando as principais edições desse período. Nosso tipo de pesquisa se baseia no método bibliográfico, em livros ou demais trabalhos que falem a respeito do nosso tema, para que seja feito um aprofundamento maior e detalhado de um

¹ Trabalho apresentado no GT1 História do Jornalismo, integrante do V Encontro Regional Norte de História da Mídia.

² Mestranda do Curso de Ciências da Comunicação, PPGCCOM-UFAM, email: mayanejornalista@gmail.com

³ Mestranda do Curso de Ciências da Comunicação, PPGCCOM-UFAM, email: maidalaisa@gmail.com

⁴ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Relações Públicas da UFAM, email: israelrocha@ufam.edu.com.br

dos períodos de maior represália para a imprensa, adotando a pesquisa documental e o ex-post-facto usaremos esse método por conta do tema abordado ter sido no século XX, além disso ao pesquisar as edições dos jornais impressos, estaremos contribuindo para trazer à tona informações sobre a realidade daquela época, bem como instigar a reflexão deste assunto.

“Combatendo o comunismo”

A guerra contra o comunismo nos Estados Unidos do Brasil, tem como ponta do iceberg no Fim do Estado Novo, no governo de Getúlio Vargas. Vargas, conquistou a presidência em 1930 com a promessa de *estabelecer a paz com a anistia e garantir a opinião do povo com a liberdade nas urnas*, dizia um de seus cartazes eleitorais. Para Lima (2017, p.02) Getúlio, deixou seu legado na mente das massas [...] reavivando o espírito de esperança ao exaltar seu apoio total aos pobres e necessitados. No que diz respeito à política é necessário mais do que apoio das massas para a permanência no poder, Getúlio, também sofreu tentativa de golpe militar ao fechar as portas para o capital estrangeiro:

A guerra contra o nazi-fascismo na Europa foi, de certo modo aproveitadas pelos grupos liberais brasileiros para combater o “fascismo interno” do próprio Estado Novo — a ditadura Vargas [...] Vargas fazia um jogo político contraditório. Aparentemente apoiava o general Eurico Gaspar Dutra, mas estimulava um movimento popular que pedia sua permanência no poder. Era o Queremismo, palavra derivada dos gritos populares de *Queremos Getúlio!* Aproveitando esse momento de prestígio popular, o governo decretou a **Lei Antitruste** em junho de 1945, limitando a entrada de capital estrangeiro — especialmente as norte-americanas [...] setores de oposição temiam que Vargas permanecesse no poder, assim uniram forças para derrubá-lo da presidência. (COTRIM, 2002, p. 492)

Para Oliveira (2003, p.59) Lei Anti-Truste visando à expropriação dos grandes cartéis nacionais e estrangeiros, cuja ação pusesse em risco os interesses do país. Sua revogação pelo decreto 8.162, 9 de novembro de 1945 se daria após o afastamento de Getúlio Vargas. Em resposta a essa tentativa de golpe, Vargas cometeu suicídio, em 1954. As eleições presidenciais de 1955, trouxeram Juscelino Kubitschek de Oliveira para presidente e João Goulart para vice-presidente:

Ambos candidatos pela coligação PTB-PSD, partidos de origem getulista [...] inconformados com a derrota, os udenistas tentaram um golpe para impedir a posse de Juscelino e Goulart [...]dizendo que os candidatos recebiam apoio do comunismo internacional. (COTRIM, 2002, p.549).

A ditadura militar explícita e vivida no então Estados Unidos do Brasil, foi e ainda é, uma mácula de sangue na bandeira brasileira, no entanto, a gênese da ditadura militar no Brasil, tem ramificações de verdades que ainda não chegaram a um denominador comum, mas coincide com as revoluções de países como China e Cuba, a ascensão do comunismo na China estabeleceu a amizade entre países que não aceitavam mais dispor da hostilidade dos E.U.A:

Em 1953, o governo chinês estabeleceu um plano de desenvolvimento para o país. Em 1958, foi elaborado o segundo plano, que deu origem ao programa conhecido como “Grande Salto para frente”, cujo objetivo principal era a formação de parque industrial diversificado que diminuísse a dependência chinesa em relação ao comércio exterior. (COTRIM, 2002, p.525)

Diante do exposto podemos dizer que o ponto de partida do nascimento das revoluções em diversos países foi a China, de acordo com Frieden (2008, p. 357) A exemplo da experiência da China, bem como Vietnã e Coréia, inspirou muitos[...]o Vietnã, confrontou a superpotência norte-americana, plantando a semente do socialismo nos países pobres, entre eles Cuba e a República dos Estados Unidos do Brasil.

Em uma pequena ilha a quinhentos quilômetros do sul do estado de Miami fica localizado, Cuba, que desde a derrota da Espanha para os Estados Unidos, em 1898, Cuba foi dominada pelos norte-americanos que segundo Cotrim (2002, p.526) reagindo à situação de dependência em relação aos Estados Unidos, um grupo de guerrilheiros, comandado por Fidel Castro, começou a lutar contra o governo cubano em 1956. Após a vitória, Fidel Castro, levou Cuba rumo ao socialismo, os cubanos não aceitavam mais o domínio de estrangeiros em suas terras:

Fidel Castro e seus mil aliados entraram em Havana no dia 1º de Janeiro de 1959 sem encontrar qualquer resistência, fato explicado pelos 20 anos de má gestão de Fulgêncio Batista[...] O empenho do regime revolucionário em atingir esses objetivos logo levou a medidas extremas e, em seguida, à adoção completa do comunismo [...] Desagradar aos norte-americanos era bastante preocupante à luz da recente experiência da Guatemala, onde em 1954 os Estados Unidos destituíram um governo eleito democraticamente que havia adotado medidas apenas um tanto nacionalistas. (FRIEDEN, 2008, p. 358)

Em 1960, John F. Kennedy, saiu vitorioso nas eleições dos E.U.A, sua vitória demonstrou ser um grande empecilho para aqueles que ambicionavam o comunismo na América Latina. Sobre a vitória de Kennedy nas urnas McLuhan (2007, p. 230) declara: “Kennedy sabe manejar as notícias de maneira audaz, cínica e sutil”. A vitória de John nas

urnas foi vista com desconfiança pela imprensa, visto que assim que tomou posse Kennedy convocou os melhores espiões da CIA para o combate ao comunismo nos países em que a super-potência americana queria retirar algum proveito. Para Cotrim (2002, p.526) John Kennedy reagiu duramente à estratégia militar. No entanto, Cuba teve total apoio da então União Soviética a aliança entre eles serviu como ponte para suportes bélicos, a URSS, instalou nas ilhas cubanas mísseis nucleares, em 1962. Nos anos que seguiram os E.U.A, diversos esquemas da CIA para assassinar Fidel falharam.

A clara ameaça ideológica representada por Cuba motivou o governo Kennedy a tomar medidas mais duras. Clandestinamente treinando refugiados cubanos contra Castro, orquestrou uma invasão à ilha no dia 17 de abril de 1961. A operação foi um fracasso total: a maioria dos 1,5 mil invasores acabaram capturados ou mortos. Blindados pelo seu forte anticomunismo e desconhecendo o povo cubano, Kenedy e seus assessores leram mal a situação política em Cuba. [...] Novos documentos, liberados somente depois do episódio, revelaram que os líderes políticos e militares dos Estados Unidos, inclusive os irmãos Kennedy, estavam mesmo prontos a começar uma guerra nuclear. (KARNAL, 2016, p. 240)

Um golpe em 61, uma história mal contada, uma mentira repetida, até virar verdade!⁵

Em 1961, Jânio Quadros o então presidente dos Estados Unidos do Brasil, assumiu a presidência, renunciando-a sete meses depois, segundo Cotrim (2002, p.552) a renúncia de Jânio Quadros ia ao encontro dos interesses udenistas e dos demais grupos de oposição. De acordo com a Constituição a presidência devia ser entregue ao vice João Goulart. Jango, no entanto, estava em viagem à China comunista e a posse de Goulart só foi aceita após o Congresso fazer mudanças no regime político brasileiro que a partir daquela ocasião seria parlamentarista, o primeiro ministro naquele momento era Tancredo Neves e teria mais poderes do que o próprio presidente em exercício, mas tal ação teve interferência dos Estados Unidos, novos documentos, liberados somente algumas décadas após o episódio de 1964, revelaram as ações do presidente John F. Kennedy e do embaixador dos E.U.A no Brasil, Lincoln Gordon. Abraham Lincoln Gordon, foi diplomata, educador e economista político que foi o embaixador americano no Brasil nas administrações Kennedy e Johnson e o presidente da Universidade Johns Hopkins no final dos anos 1960⁶, Gordon, foi enviado ao Brasil porque falava razoavelmente o português, para a presidência dos E.U.A, sua missão no Brasil era desestabilizar o plano comunista de Goulart.

⁵ O sonho é popular. Engenheiros do Hawaii. 1991

⁶ The New York Times: Lincoln Gordon Dies at 96; Educator and Ambassador to Brazil. Disponível online no: <https://www.nytimes.com/2009/12/21/us/21GORDON.html>. Acesso no dia 07/07/2018, as 18h.



O embaixador norte-americano no Brasil naquela ocasião era o embaixador Lincoln Gordon, um homem que se tornou um personagem da história política brasileira, tamanha a importância que a embaixada passou a ter naquele momento tão conturbado do governo de Goulart. (O dia que durou 21 anos, 2013, 03'05'')

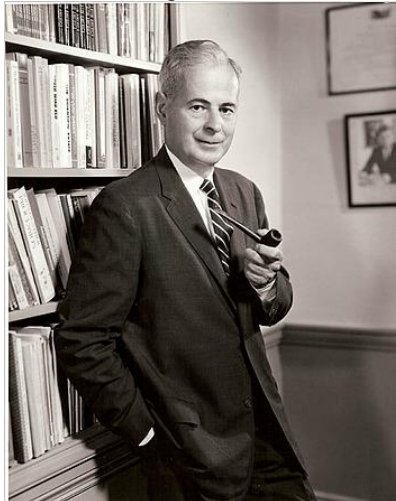


Figura 1. Lincoln Gordon. 2009. Fonte: The New York Times

Documentos revelados após décadas da Ditadura militar no Brasil revelam a estratégia norte-americana de depor João Goulart da presidência, o objetivo era provar que Jango era muito esquerdista por tomar medidas como a reforma agrária que atenderia os anseios da nação. Fausto (1995, p.456) explica que o Plano Trienal era um conjunto coerente de medidas que buscavam resolver problemas de longo e curto prazo. [...] previa a reforma agrária, que se acreditava não só no aspecto social mas para ampliar a produção agrícola. O governo dos E.U.A a pedido de Lincoln Gordon usou a reforma agrária como argumento para provar que Goulart estava em favor dos comunistas convencendo o departamento de estado que Jango iria implantar no Brasil uma República sindicalista:

Tradução relatório de Gordon para o presidente dos Estados Unidos em exercício John Kennedy — Goulart está fomentando um perigoso movimento de esquerda estimulando o nacionalismo. Duas companhias americanas a I.T.T. do setor de telecomunicações e a Amford do setor elétrico foram recentemente desapropriadas pelo governador Leonel Brizola tais ações representam uma ameaça aos interesses dos Estados Unidos. (O dia que durou 21 anos, 2013, 08'26'').

O governo de Kennedy acreditava que o Brasil se tornaria uma segunda Cuba se algo não fosse feito por ele, no documentário *O dia que durou 21 anos*, o discurso de John F. Kennedy deixa claro suas ações caso Goulart não desista das ideias consideradas por ele comunista: Vamos transformar o continente americano num vasto campo de ideias e esforços revolucionários. Nossa Aliança para o progresso é uma aliança de governos livres,

um exemplo para todo o mundo que a liberdade e o progresso andam de mãos dadas. (O dia que durou 21 anos, 2013, 15'07'')

A partir de outubro de 1962, a CIA começou a dar apoio financeiro aos políticos opostos Goulart (US \$ 5 milhões de acordo com Gordon, US \$ 20 milhões de acordo com o ex-espião da CIA Philip Agee). Aliança para opostos Goulart (US \$ 5 milhões de acordo com Gordon, US \$ 20 milhões de acordo com o ex-espião da CIA Philip Agee). Aliança para o Progresso empréstimos não foram para o governo central em Brasília, mas começou a fluir na direção de individuais (principalmente anti-Goulart) governadores de estado. (SPEKTOR, 2018, p.08)

Nos meios militares, cresceu a conspiração contra Jango, fortalecida pelos partidários de uma "intervenção defensiva" contra os excessos governamentais:

Em 12 de Outubro, 1963, Gordon telegrafou secretário de Estado Dean Rusk para expor seus temores de um golpe iminente pelo próprio Goulart. O embaixador acredita Goulart pode querer imitar o presidente Getúlio Vargas, que, em 1937, lançou um golpe de dentro do palácio presidencial para perpetuar-se no poder. Mas porque Goulart seria muito incompetente para executar o novo regime, Gordon concluiu, ele pode ser derrubado por um líder mais radical à esquerda. [...] A reação foi imediata. Em 19 de março, um comício anti-Goulart, em São Paulo atraiu mais 300.000 pessoas sob a bandeira da Marcha da Família com Deus Pela Liberdade No dia seguinte, Lyndon B. Johnson, que tomou posse após o assassinato de Kennedy no final de novembro, (SPEKTOR, 2018, p.10)

Os arquivos não deixam dúvida de que havia tal financiamento, que as operações secretas de propaganda da CIA no Brasil. Operações de mídia, de sindicatos, dando suporte aos golpes, plantando informações falsas nos jornais. O IPES (Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais), foi criado como fachada em São Paulo, Rio de Janeiro e em Porto Alegre. No Rio de Janeiro, o IPES ficava no vigésimo andar do edifício Avenida Central, no coração do Rio de Janeiro. (O dia que durou 21 anos, 2013, 19'05'')

Na manhã do dia 1 de abril de Gordon telegrafou Washington que a revolta era "95 por cento vitorioso." No dia seguinte, Goulart caiu sem resistência civil ou confronto militar. Líderes políticos, empresariais e religiosas correram para apoiar a "Revolução", com manifestações de massa. Os chefes das três forças militares estabeleceram um "Comando Supremo da Revolução", e o Brasil embarcou em um caminho de um regime autoritário para as próximas duas décadas. Secretário de Defesa Robert McNamara estava pronto para enviar armas e munições adicionais dentro de dezesseis horas, mas não havia necessidade, porque a ameaça de uma guerra civil nunca se materializou. Ao meio-dia em 2 de abril, a Operação irmão Sam foi desativado, e o governo dos EUA apressaram-se a reconhecer o novo governo ditatorial do Brasil. Dois dias depois, Goulart fugiu para o exílio no exterior, onde permaneceu pelo resto de sua vida. (SPEKTOR, 2018, p.12)

A imprensa não é só mentora: É também arquivo!

O golpe militar de 64 atingiu a muitos estados do país, mesmo os mais longínquos como Manaus, a chamada “Revolução” também fazia parte do cotidiano manauara, dos jornais da cidade de Manaus em 1964 “O Jornal”, era um dos impressos que circulavam na cidade:

A primeira edição de O veio no dia 1º de janeiro de 1930 circulava todos os dias com o título “O jornal Matutino de maior circulação em torno do estado do Amazonas”, sob a direção de Henrique Archer Pinto, no formato (50×25), dois cadernos, com 02 páginas e em Jornal Matutino Independente frente e verso, ao preço de 300\$ contos de réis [...]As edições dos jornais traziam grande volume de publicidade. Sendo que na primeira página o jornal apresentava as notícias, principalmente de teor político, já na segunda página o jornal explorava o ramo da publicidade com os anúncios das marcas mais conhecidas, sendo elas Nestlé, Colgate e Minâncora. (Lima, 2015, p. 53).

Neste tópico podemos perceber o quão significativo foi e ainda é o trabalho da imprensa nos jornais impressos como registro histórico, não só para nos manter informados, mas também nos aproximar de períodos conturbados como foram os dos séculos anteriores.



Figura 2. Da direita para a esquerda. Edição de Sexta-Feira 11 de Maio de 1965 / Meio - Quinta-Feira 07 de Maio de 1964 / Domingo 10 de Maio de 1964

O combate ao comunismo mesmo após a posse de Castelo Branco ainda era veiculada pelas meios de comunicação para que a massa não esquecesse o principal motivo pelo qual os militares estavam no poder, para a “proteção do povo” visto que os comunistas eram assassinos e traiçoeiros. Como podemos verificar nas edições acima, O Jornal, também

veiculava os atos dos “comunistas” nos estados brasileiros, bem como os atos e efeitos da chamada “revolução” como definia os militares:

Assassinando milhares de cidadãos russos que se opunham à ditadura esmagando os anseios de liberdade e autodeterminação dos povos. O regime soviético cometeu crimes que estarreceram o mundo. Na Itália, na Alemanha, na URSS, em Cuba e na China a história sempre foi a mesma. (O dia que durou 21 anos, 2013, 19’31’’).

Quando ouvimos falar que o comunismo criou o caos na sociedade brasileira, nós não podemos contestar o contrário, visto que os arquivos e documentos, filmes do IPES (Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais) afirmam isso de forma transparente. Um fato curioso envolvendo a Amazônia, a internacionalização da mesma foi colocada em pauta assim que os militares tomaram posse do governo, O Jornal, colocava como matéria de capa para que o povo amazonense pudesse saber e perceber o que o governo estava fazendo:

Nesse mesmo contexto, foi inaugurada por Castelo Branco, primeiro presidente do regime militar, a campanha “integrar para não entregar”, que teve como pano de fundo a proteção da floresta Amazônica da internacionalização. Essa campanha deixa claro o ressurgimento de um temor quanto à presença de estrangeiros na região. Dentro desse contexto, é importante destacar o papel da figura de Orlando Valverde, responsável pela afirmação da Campanha Nacional de Defesa e pelo Desenvolvimento da Amazônia (CNDDA). (CAVALCANTE, 2012, p.08)

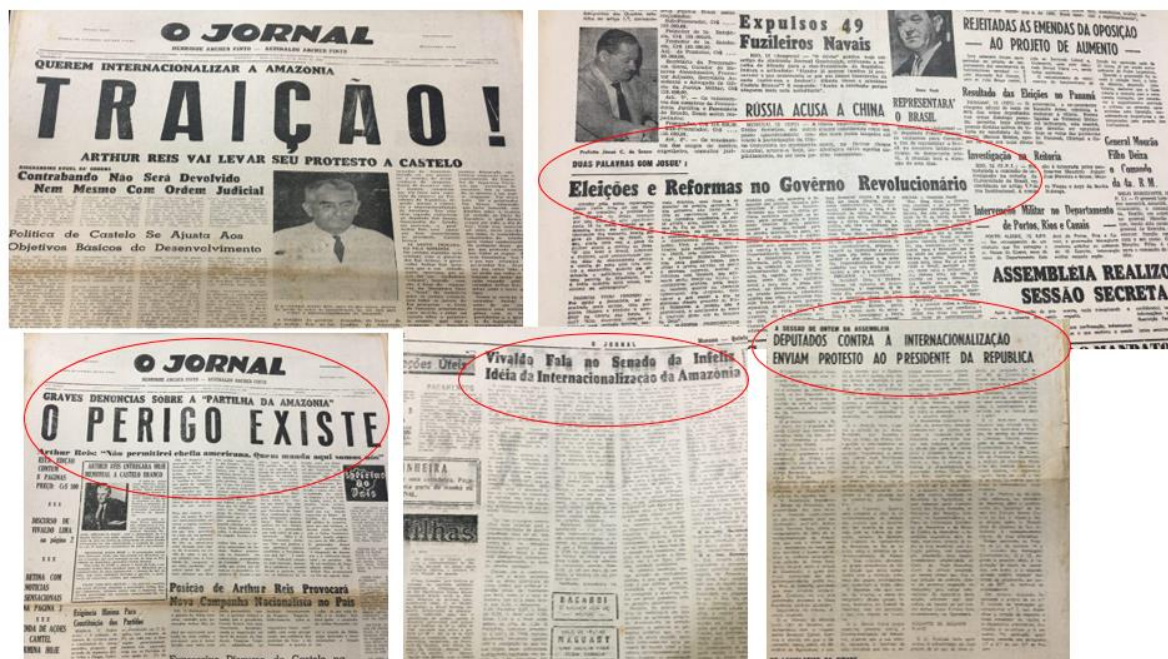


Figura 3. Da direita para a esquerda. Edição de Quarta-feira 12 de Maio de 1965 / Quarta-Feira 13 de Maio de 1964 / Quinta-Feira 13 de Maio de 1965 / Quinta-Feira 13 de Maio de 1965 / Quinta-Feira 13 de Maio de 1965.



Na figura 3, O Jornal, noticia o autor da proposta da internacionalização da Amazônia seria Lincoln Gordon, aqui percebemos quão relevante eram as ações feitas por Gordon:

Um aspecto interessante sobre esse projeto é o fato dele ter sido elaborado a serviço do Departamento de Estado dos Estados Unidos, ou seja, era um projeto do governo estadunidense para um território sob o domínio do Estado brasileiro. Através da CNDDA foi combatida a desnacionalização da Amazônia e foi motivada a denúncia das ambições de Kahn como ameaçadoras para o Brasil. Um dos produtos da Campanha foi um relatório que denunciava. (CAVALCANTE, 2012, p.09)



Figura 3. Da direita para a esquerda. Edição de Quarta-feira 14 de Maio de 1965 / Quinta-feira 14 de Maio de 1964

O Jornal também, noticiou acontecimentos nos outros estados brasileiros como a “Marcha da Família com Deus”, o rompimento da amizade de Brasil e Cuba, aqui podemos perceber que as ações de “combate ao comunismo” feitas pelos E.U.A como mostramos no início desse artigo eram veiculadas para que a massa tivesse a sensação de que o governo os protegeria do inimigo oculto.



Figura 3. Da direita para a esquerda. Edição de Sexta-feira 15 de Maio de 1964 / Sábado 15 de Maio de 1965

É alarmante reconhecer e ainda mais dolorosa para dizer isso na imprensa, mas a ditadura militar melhorou bastante as condições materiais da maioria dos brasileiros, mesmo enquanto privando-os do direito de mudar o governo. Ao mesmo tempo, os abusos de direitos humanos, entendidos como a repressão física direta pelas autoridades estaduais eram muito mais baixos no Brasil do que nos vizinhos ditaduras da Argentina, Chile e Uruguai. (POWER, 2016, p. 15)

Considerações Finais

Esta pesquisa buscou apresentar as notícias relacionadas ao governo ditatorial vigente através de O Jornal, mais conhecido como o “Matutino Independente”, tinha como parceiro O Jornal “Vespertino Independente”, tornando O Jornal jornal, o periódico que mais circulava no Amazonas. Nas edições analisadas percebemos o envolvimento do jornal com a Ditadura Militar e o empenho ferrenho em noticiar de forma clara os dois lados de uma mesma história. Todas as matérias marcantes foram destacadas de várias formas para que o leitor pudesse perceber como estava o andamento da Ditadura militar nos demais estados e de que forma a participação dos E.U.A, era demonstrada de forma sutil. Nossa relação com O Jornal, surgiu quando tivemos que fazer pesquisas sobre o período da Segunda Guerra Mundial e, de que forma esse momento de maior tensão mundial era veiculada sendo que conforme nos explica Souza (2007, p.73) a maioria dos jornais tinha vida efêmera e não chegavam a completar um semestre e muitos ficavam mesmo no seu primeiro mês. Como podemos analisar não foi o que aconteceu com O Jornal.

Referências

CAVALCANTE, Ana Helena Alves Palermo. **Um estudo do “Especial Amazônia” da RBPI sob o espectro da Matriz securitização da Amazônia.** CADERNOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS, v. 5, n.1, 2012.

COTRIM, Gilberto, 1955 – **História Global** : Brasil Geral – volume único (Ensino Médio – I) São Paulo – Saraiva – 2002.

FAUSTO, Boris, 1930 - **História do Brasil**/ Boris Fausto. - 2 ed. São Paulo : Editora da Universidade de Saão Paulo: Fundação do desenvolvimento da educação, 1995.

FRIEDEN, Jeffrey a., 1953- **Capitalismo Global**: história econômica e política do século XX / Jeffrey A. Frieden; tradução Vivian Manheimer; revisão técnica Arthur ituassu. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

KARNAL, Leandro. **História dos Estados Unidos**: das origens ao século XXI / — Leandro Karnal ... [et al.]. 3 ed., 4ª reimpressão. — São Paulo : Contexto, 2016.

LIMA, Mayane Batista. **O jornal impresso como registro histórico** / Mayane Batista Lima. Manaus: UNINORTE, 2015.

LIMA, Mayane Batista. **Estratégias de marketing político, o monopólio da imprensa e da propaganda na era Vargas (1937-1945)** / Mayane Batista Lima. Manaus: UNINORTE, 2017.

MCLUHAN, Marshall, 1911-1980. **Os meios de comunicação como extensões do homem** / Marshall; tradução de Décio Pignatari. – São Paulo: Cultrix, 2007.

O dia que durou 21 anos. Camilo Tavares. Roteiro e entrevistas de Flávio e Camilo. Local: TV Brasil e Pequi Filmes, 2012. 1h17min. (Português). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=v-HhhdgYOaA> . Acesso no dia 07/07/2018, as 17h.

OLIVEIRA, Irene Rodrigues de. **Missão Coke — Estado Novo e a implantação da CSN** Irene R. de Oliveira — Rio de Janeiro: E-Papers Serviços Editoriais, 2003.

POWER, Timothy J. **The Brazilian Military Regime of 1964-1985: Legacies for Contemporary Democracy.** TIMOTHY J. POWER. Universidade de Oxford, Reino Unido, 2016.

SOUZA, Leno José Barata. **Vivência Popular na Imprensa Amazonense: Manaus da Borracha (1908-1917).** Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica (PUC), São Paulo, 2005.

SPEKTOR, Matias. **The United States and the 1964 Brazilian Military coup** on-line Data de publicação: Abril Sujeito: History of Brazil, History of Latin America and the Oceanic World, 1945-1991 In Oxford Reserach Encyclopedia os Latin American History. Oxford University Press. 2018.